



## **ARTE CINEMATOGRAFICA PROBLEMATIZANDO A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

Beatriz Moreira Bezerra Vieira (PIBIC/CNPq-Fundação Araucária-UEM),  
Silvana Calvo Tuleski (Orientadora), e-mail: [silvanatuleski@gmail.com](mailto:silvanatuleski@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, PR.

**70707006 Ciências Humanas; Psicologia do desenvolvimento humano.**

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural, Arte cinematográfica, Medicalização.

### **Resumo:**

Compreendendo o papel central da mediação pela linguagem para a superação de comportamentos naturais em artificiais, a pesquisa embasada na Psicologia Histórico-Cultural buscou investigar como a linguagem cinematográfica pode se transformar em instrumento de produção de reflexões e superação de conceitos referentes ao desenvolvimento infantil, principalmente à medicalização da vida. Foram analisados os estudos de L. S. Vigotski e A. R. Luria sobre o desenvolvimento da **atenção voluntária** e **controle do comportamento** da criança, contrapondo-se à visão biologizante difundida na atualidade, que legitima o controle externo do comportamento infantil por meio do uso de medicamentos. Os preceitos de Vigotski acerca da importância da arte para a formação afetivo-cognitiva embasou a elaboração de uma proposta que utilizasse da arte cinematográfica como recurso para o desenvolvimento conceitual, usando o documentário *Tarja Branca* (Brasil, 2014) como instrumento de análise das categorias acima. A realização da atividade em curso de formação de professores do Ensino Fundamental foi etapa seguinte, que permitiu afirmar a possibilidade de a arte cinematográfica auxiliar na superação de concepções biologizantes sobre o desenvolvimento infantil. Assim, o documentário, entendido como instrumento, possibilita a união das esferas afetiva (da vivência singular da infância), e cognitiva (conceitos científicos da Psicologia Histórico-Cultural), contribuindo para o enfrentamento à medicalização da vida, pelo processo de formação de conceitos científicos.

### **Introdução**

Para a Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano é fruto das possibilidades reais que o meio social, em determinado momento histórico,



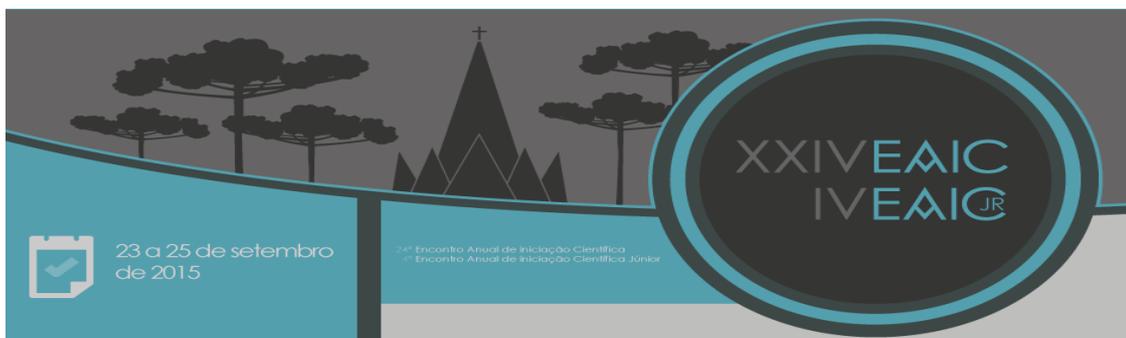
oferece aos homens. Esse patrimônio histórico é materializado nos produtos da cultura, como a arte e a ciência. Nessa direção, a educação tem papel principal de fornecer esses produtos, sendo o processo educativo responsável por reestruturar os comportamentos naturais e puramente biológicos do indivíduo, transformando-os em comportamentos artificiais, culturalmente formados. Cabe então a ela desenvolver na criança as capacidades de dominar suas próprias funções naturais e também instrumentos psicológicos (signos) que tem ao seu alcance, buscando reequipa-la de novos instrumentos, ao longo do processo de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1999, p. 99). Em contrapartida, tem-se a concepção difundida atualmente de que as funções psíquicas superiores, como a atenção voluntária e o controle do comportamento, decorrem da maturação biológica. Com base nos estudos de Vigotski e Luria sobre o domínio da atenção e controle do comportamento, buscou-se refutar essa ideia, com vistas de superar a crescente defesa da medicalização de crianças para os fins de controle da conduta. Convergindo os estudos dos autores acima com os preceitos da Psicologia da Arte de Vigotski, foi elaborada uma proposta didático-pedagógica que visasse à discussão de conceitos referentes ao desenvolvimento infantil e a medicalização.

## **Materiais e métodos**

A primeira etapa da pesquisa consistiu na análise dos estudos clássicos de Vigotski e Luria sobre o desenvolvimento da atenção voluntária e controle do comportamento na infância, bem como o resgate dos conceitos da Psicologia da Arte elaborados pelo primeiro autor. Em seguida, os estudos embasaram a escolha do documentário *Tarja Branca* (Brasil, 2014) como instrumento de discussão desses conceitos, bem como reflexões teóricas acerca da medicalização na infância. Como síntese das duas etapas, elaborou-se uma proposta didático-pedagógica, a qual foi aplicada em um trabalho de formação de professores, em um município do estado do Paraná.

## **Resultados e Discussão**

Sobre o desenvolvimento da criança, Vigotski aponta como o brincar é a atividade que constitui uma forma de ligação entre a criança e a realidade, fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Dentre elas a atenção voluntária e o controle do comportamento que, segundo Luria, têm origens no controle externo (por meio das instruções dos adultos e o ato de nomear os objetos para a criança, por exemplo) (LURIA, 1966, p. 08). Ao longo do desenvolvimento, a criança começa a dominar essa linguagem externa, o que lhe permite orientar sua atividade no mundo



e se autorregular. Ao brincar, a criança intervém, modifica e adapta sua conduta, agindo sobre o meio de forma ativa. É fundamental a ação da criança, ela não absorve pura e simplesmente aquela brincadeira/brinquedo, mas age ativamente sobre ele, de modo que assim consiga “realizar”, de maneira imaginária, determinadas necessidades que não podem realizar-se imediatamente. A imaginação é fundamental e se apoia na realidade, nos elementos tomados dela e presentes nas experiências anteriores de outras pessoas (VIGOTSKI, 2009, p. 20). Esse processo permite ampliação da experiência humana, transforma o comportamento da criança ao longo do desenvolvimento, se expressando principalmente através da brincadeira.

Tendo esses preceitos em vista e entendendo a arte cinematográfica como instrumento de evolução da consciência, a elaboração de uma proposta didático-pedagógica buscou sintetizar a possibilidade do cinema, que não se limita a expressar emoções humanas, mas também aclarar as contradições reais da sociedade (LUKÁCS, 1971, p. 13), constituir como instrumento de formação de conceitos. Nesta direção, o documentário intitulado *Tarja Branca* (Brasil, 2014) foi selecionado como mote problematização sobre o papel da atividade de brincadeira para o desenvolvimento infantil, buscando superar as concepções biologizantes sobre a infância. No documentário, é construída gradativamente uma atmosfera de retorno à infância, através dos relatos e lembranças, fazendo-nos questionar como é possível resgatar essa infância em nossa vida adulta. Os principais pontos abordados pelo documentário e que permitiram relacionar aos conceitos estudados foram:

- Ato de brincar como forma fundamental de relação da criança com o mundo. Tal como entende Vigotski (2009), a brincadeira tem natureza social, pois está vinculada ao meio em que estão postas as condições objetivas que lhe permitem brincar, suas necessidades e motivações;
- Os desdobramentos da atividade de brincar na vida adulta e como circunstâncias históricas e sociais produzem crianças que não aprendem mais a brincar e adultos que se desumanizam em sua atividade fundamental, o trabalho;
- O paralelo entre a produção de falsas necessidades e a difusão da falsa necessidade de medicar crianças vistas como não capazes de ficarem quietas, se concentrarem ou controlar suas condutas.
- O fetiche do consumo e o imediatismo na sociedade atual: que substitui a brincadeira da criança por modos químicos para controlar o comportamento desta e secundariza o desenvolvimento do autocontrole por vias de sua própria atividade e interação com o mundo.

Com base nesses aspectos, a atividade foi proposta por meio de um curso de formação de educadores, com o intuito de refletir e traçar estratégias que enfatizem a brincadeira como atividade vital da criança e como uma das mais importantes organizadoras do comportamento, que orienta e insere a



criança rumo à próxima atividade dominante na fase escolar – o estudo. Um texto base foi elaborado e consistiu num roteiro pedagógico que relacionasse os aspectos observados no documentário com os conceitos estudados. Da mesma forma que o documentário explora as lembranças da infância dos entrevistados, por meio de fotografias e filmagens dessa época, buscou-se efeito semelhante na atividade. Foi pedido que os educadores levassem suas fotos de infância e que respondessem perguntas que relacionassem essas lembranças aos temas discutidos. Essas respostas foram analisadas ao final quanto às possibilidades oferecidas pelo recurso do documentário para a formação de conceitos nos educadores.

## Conclusões

A pesquisa permitiu que se estabelecesse ligação real entre os estudos teóricos e os desafios contemporâneos pertinentes ao âmbito da Educação. A realização da atividade elaborada pôde afirmar a possibilidade de a arte cinematográfica, entendida como produto cultural que une as esferas afetiva e cognitiva da consciência humana, auxiliar na superação de concepções biologizantes sobre o desenvolvimento infantil, caracterizando-se como ferramenta que contribui para o enfrentamento à medicalização da vida.

**Agradecimentos:** Agradeço ao fomento concedido pelo CNPq e às orientações da Prof. Dr<sup>a</sup> Silvana Calvo Tuleski.

## Referências

LUKACS, G. **El cine como language crítico**. *Nuevos Aires*, ano 2, n.5, 1971.

LURIA, A. R. **El papel del lenguaje en el desarrollo de la conducta**. Buenos Aires: Tekné, 1966.

VYGOTSKY, L. S. **O método instrumental em psicologia**. In: VYGOTSKY, L. S. Teoria e método em psicologia. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, pp. 93-101.

VIGOTSKI, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, pp. 107- 124.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.